

CERIMONIAL EM REVISTA

**DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA**

Assine gratuitamente em:
www.pedroamorim.com

A REVISTA DO CERIMONIAL

Foto: Roda de Candombé / Acervo da Casa de Oxumaré (Salvador-Ba)



ARTIGOS

**O "DESCONVITE" NOS
EVENTOS: NECESSÁRIO
OU DESELEGANTE?**

POR LÍLIA CARDOSO

**O OLHAR CERIMONIALISTA
SOBRE AS RELIGIÕES DE
MATRIZES AFRICANAS:
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

POR THIAGO GARCEZ

**CORTEJO DE
CASAMENTO: RITO
OU COREOGRAFIA?**

POR CRISTINA MESQUITA

**ETIQUETA
CONTEMPORÂNEA, UMA
INOVAÇÃO HUMANA-
PSICOSSOCIAL**

POR OZAINA BARROS

**ÉTICA E CONDUTA
PROFISSIONAL:
SOMOS RESULTADO
DE NOSSAS ESCOLHAS**

POR RODRIGO DO CARMO

**PARA QUEM ESTÁ
INGRESSANDO NO
MUNDO FASCINANTE
DO CERIMONIAL**

POR WALESKA HITZSCHKY

ÍNDICE

- 03 "Cerimonial: ciência em formação ou mutação?"
Pedro Amorim | Editorial
- 05 "O 'desconvite' nos eventos: necessário ou deselegante?"
Lília Cardoso
- 07 "O olhar cerimonialista sobre as religiões de matrizes africanas: algumas considerações"
Thiago Garcez
- 10 "Ética e conduta profissional: somos resultado de nossas escolhas"
Rodrigo do Carmo
- 12 "Cortejo de casamento: rito ou coreografia?"
Cristina Mesquita
- 14 "Etiqueta contemporânea, uma inovação humana-psicossocial"
Ozaina Barros
- 16 "Para quem está ingressando no mundo fascinante do Cerimonial"
Waleska Hitzschky

REALIZAÇÃO:

**GESTÃO
Diamante**
CONSULTORIA

EXPEDIENTE | ED. 8

Editor-chefe: Pedro Amorim

Revisão final: Renata Cunha

Colunistas da edição: Cristina Mesquita, Lília Cardoso, Ozaina Barros, Rodrigo do Carmo, Thiago Garcez e Waleska Hitzschky.

Iniciativa e realização: Gestão Diamante Consultoria | Estratégia em Cerimonial e Eventos.

Contato: cerimonialemrevista@gmail.com

Assine gratuitamente em: www.pedroamorim.com

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução parcial ou total sem a devida citação da fonte e dos autores. As ideias e opiniões expressas nos artigos são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões da revista.

EDITORIAL

CERIMONIAL: CIÊNCIA EM FORMAÇÃO OU MUTAÇÃO?

Muitos comentam que, nos dias atuais, as pessoas estão perdendo a educação, a generosidade e o respeito necessários para se viver em sociedade. Se assim for, essa mudança de comportamento é resultado de uma educação falha, de tradições que perderam o sentido ou de uma cultura frágil? Ou apenas sinais dos tempos? Ora, se todas estas dimensões estão se metamorfoseando, é impossível ao Cerimonial passar incólume. Afinal, por ele perpassa uma linha invisível que é afetada a cada mudança de visão ou comportamento social. Todo ato protocolar ou sequenciamento de um evento é resultado de uma complexa matemática das ciências humanas. Uma delicada combinação de tradições, normas, ritos, estratégias e bom senso, que resulta em posicionamentos, ordens, comportamentos, precedências. Delicado pois, assim como um cristal, qualquer rachadura pode fazê-lo quebrar e colocar em risco a beleza e a utilidade do momento. Por esta razão, é necessário conhecimento e sensibilidade para administrar e compreender esta ciência que, apesar de ainda não ser tratada como tal, é milenar e riquíssima em suas tradições, que evoluem naturalmente, como qualquer outra. Em tempos de crise, estas mudanças tornam-se ainda mais visíveis, como oportunidades de redefinição de papéis e agentes de transformação, e não como entraves, nos ajudando nesta constante evolução.

Nesta edição da **Cerimonial em Revista**, todos estes elementos se apresentam de maneira distinta e peculiar em cada artigo. Tradições e ritos estão presentes nas considerações sobre o respeito ao Cerimonial nas religiões de matrizes africanas e também no polêmico assunto do cortejo de casamentos, responsável por longas discussões e diferentes pontos de vista em qualquer roda de cerimonialistas sociais. Não menos polêmico é o tema do "desconvide", palavra que não existe formalmente na língua portuguesa (embora tenhamos o verbo desconvidar), mas que representa um ato cada vez mais comum no mundo de hoje e sempre desconfortável para qualquer profissional. Com a experiência, aprendemos que é necessário tratá-lo com a mesma naturalidade com que damos um "unfollow" nas redes sociais. Experiência que, acumulada, precisa ser transmitida, com a generosidade de compartilhar e conversar com aqueles que estão chegando, como a conversa proposta com quem está iniciando na carreira, em um dos nossos artigos. É sobre humildade, mas também sobre a importância da educação de base, que nos forma como seres sociáveis e nos auxilia a incorporar os novos hábitos e comportamentos. Sem base, não há inovação ou sobreposição. É a partir deste encontro, do que já sabemos com o que vamos descobrindo, que nos deparamos no nosso dia-a-dia de cerimonialista e organizador de eventos com escolhas éticas e morais, que nos definem e nos moldam como profissionais. É esta soma que nos permite afirmar, assim como um de nossos colunistas, que somos seres em constante mutação. E que somos, acima de tudo, resultado de nossas escolhas.

BOA LEITURA!



PEDRO AMORIM

CEO GESTÃO DIAMANTE
CONSULTOR EM GESTÃO ESTRATÉGICA DE
CERIMONIAL E EVENTOS

EDITOR-CHEFE "CERIMONIAL EM REVISTA"

E-MAIL: PEDROAMORIM@GMAIL.COM

INSTAGRAM: [@PEDROAMORIM.CERIMONIAL](https://www.instagram.com/PEDROAMORIM.CERIMONIAL)

A **Cerimonial em Revista** existe como espaço de reflexões e opiniões de profissionais de Cerimonial e eventos, para suscitar debates relevantes.

Exclusivamente composta por artigos opinativos, a publicação conta com diferentes colunistas convidados a cada edição, para dar voz ao maior número possível de profissionais, professores e colegas que estejam dispostos a compartilhar suas próprias reflexões.

**LEIA, CONTRIBUA,
DISTRIBUA!**

Gostaria de publicar um artigo nas próximas edições? Submeta seu texto opinativo de até 7.000 caracteres para cerimonialemrevista@gmail.com, com tema, título, foto e mini-curriculo.

Izabel Barros

ESPECIALISTA EM CERIMONIAL
E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

📞 68 9 9201-3099

☎ 68 9 9231-4301 | R.S.V.P.

📷 izabelbarrosac

📌 Izabel Barros Assessoria

📺 Izabel Barros cerimonialista

✉ ibcerimonial@hotmail.com

📍 Rio Branco/AC



Izabel Barros

ESPECIALISTA EM CERIMONIAL
E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS
Rio Branco/AC



CLIQUE NOS ANÚNCIOS PARA MAIS INFORMAÇÕES

É HORA DE INOVAR!

QUE TAL SAIR DA PANDEMIA DE CARA NOVA?

Tenha um logotipo exclusivo e personalizado.
Avaliamos e recriamos sua marca atual com
base no seu propósito, objetivos e metas.

ASSINANTES DA CERIMONIAL EM
REVISTA TÊM 10% DE DESCONTO.

COMUNICAÇÃO VISUAL | RENATACUNHA.CO | RECUNHA.DESIGN@GMAIL.COM



ABPO



3º ENCONTRO BRASILEIRO
DE CERIMONIALISTAS

CHAMANDO TODOS OS CERIMONIALISTAS

15 e 16 de setembro de 2022

Compartilhe seu conhecimento
com renomados profissionais
nacionais e internacionais,
conheça a programação e
faça sua inscrição em
www.abpc-cerimonial.com.br
EVENTO AO VIVO NA PLATAFORMA ZOOM

O "desconvite" nos eventos: necessário ou deselegante?

Todos os organizadores de eventos sabem das regras para se convidar autoridades oficiais para os eventos e da importância deste ato perante as relações institucionais.

Entretanto, você já se deparou com o desconvite na sua vida profissional? Já foi desconvidado (a) ou já precisou realizar o desconvite para alguma autoridade de um evento oficial? Se isso ainda não aconteceu na sua rotina, posso lhe garantir que mais cedo ou mais tarde você poderá se deparar com essa saída justa - e é bom que esteja preparado(a) para esta situação.

Quando isso pode acontecer? Quando o convidado/autoridade estiver envolvido(a), por exemplo, com polêmicas ou demais situações que possam interferir na imagem da instituição/empresa que está convidando e impactar em seus valores e princípios.

Além deste, pode também ocorrer outros impedimentos que fazem rever a lista de convidados, como orçamento ou até o cancelamento do evento. Recentemente me deparei com esta situação na minha rotina profissional e precisei articular um desconvite.

Por mais estranho que possa parecer, isso pode ocorrer em qualquer organização. Portanto, resolvi, a partir da minha experiência em vivenciar este cenário, abordar o assunto neste artigo.

Ao realizar uma enquete, percebi o quanto este tema é pouco abordado e discutido, e as polêmicas que são geradas no entorno deste assunto.

*LÍLIA CARDOSO

FORMAÇÃO EM SECRETARIADO EXECUTIVO, ESPECIALISTA EM COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL E ASSESSORIA DE IMPRENSA. ATUA NO CERIMONIAL DA PUC-PR DESDE 2016. ATUALMENTE NA ÁREA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS DA UNIVERSIDADE.



Percebi que, quase na sua totalidade, o público pesquisado enxerga esta atitude como um inconveniente, e que também grande parte ainda não realizou o desconvite profissionalmente. Qualquer leitor deste artigo pode pesquisar ou procurar este assunto em livros de eventos e dificilmente encontrará algum texto específico.

Uma situação que repercutiu com bastante ênfase recentemente nos meios de comunicação nacional ocorreu na posse do atual Presidente da República, onde surgiu o desconvite para os presidentes de dois países. Essa tratativa deu-se pelo Ministério das Relações Exteriores desconvidando os representantes dos países com convicções políticas em desacordo com as ideologias do atual Governo do Brasil.

Desde a época da ditadura não se registrava no País um desconvite de autoridades que interferisse em relações internacionais. Isso porque é tão raro ocorrer e suas implicações são tão relevantes que é necessária muita análise para não gerar uma grande crise.

"A celeuma criada pelo Itamaraty ao convidar Venezuela e Cuba para a posse do novo presidente, com o posterior desconvite, além de contrariar a postura histórica da Casa de Rio Branco, tornou-se um entrevero capaz de gerar consequências imprevisíveis".

(Aristoteles Atheniense, 2018)

Outro episódio que envolveu o desconvite foi quando uma autoridade havia sido convidada para ser moderadora de uma mesa redonda em uma Universidade sobre ética. Tal fato deveu-se por ela estar envolvida em uma investigação que comprometia supostamente a sua conduta e, neste caso, os organizadores do evento, por coerência ao tema, permitiram-se desconvidá-lo:

"O ex-juiz e ex-ministro Sergio Moro iria participar do encontro do Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito do Brasil. Ele estava responsável por coordenar um painel, mas sua participação revoltou mais de uma centena de professores de pós-graduação, que passaram a promover um boicote ao evento e o desconvite a Moro".

(Aline Pellegrini e Conrado Corsalette, 2021)

Trazendo para a realidade de outras categorias de eventos, como por exemplo os sociais, talvez o desconvite seja algo mais comum de gerir quando este envolve orçamento, entre outros critérios, mas em nenhuma situação ele será confortável em realizar.

CONSEQUÊNCIAS DO DESCONVITE E QUALIFICAÇÃO DO PROFISSIONAL

O desconvite é delicado e precisa ser conduzido pela área especialista para que a decisão não seja mais prejudicial do que a presença da persona *non grata* ao evento. É neste momento que é necessário reavaliar e estudar todas as consequências que podem acarretar em relação à imagem e à reputação dos envolvidos.

Por mais desconfortável que seja conduzir esta situação, sem dúvidas o responsável deverá ser um profissional gabaritado para este fim. Ele tratará do processo com jogo de cintura e expertise em relações institucionais para que a imagem da organização não saia mais prejudicada e o cuidado não se torne algo contrário do que se desejava, reverberando em imagem negativa da instituição ou da autoridade máxima que a representa.

COMO DESCONVIDAR?

Cabe à comissão organizadora do evento estudar a melhor forma de realizar este contato, mas de qualquer maneira é recomendável que ele fique registrado com as escusas e expondo o real motivo deste desconvite, se assim convier. O simples fato de formalizar um comunicado não é suficiente para ter certeza de que o convidado não comparecerá ao seu evento. É necessário solicitar ciência e resposta para completar a ação.

Apesar do tema não ser abordado tão facilmente nas bibliografias de eventos, nem mesmo a própria palavra estar no dicionário da língua brasileira, precisamos tratar do assunto e debater mais entre os especialistas. Muitos recomendam não realizar tal prática, por acreditar no descumprimento ou quebra de protocolo, mas na realidade tem mais a ver com a preservação da identidade, imagem e reputação das organizações. Quando bem conduzido o desconvite, a tendência é não repercutir negativamente, quando estamos falando de instituições e pessoas públicas.

A experiência que fica para nós que trabalhamos com eventos, é que devemos saber que convidar e desconvidar autoridades deve ser inerente à profissão, e que precisamos nos adequar e nos adaptar sempre nos melhores e nos piores cenários.

"Eu não deveria estranhar o desconvite mas, como foi o primeiro da vida, a estranheza se estabeleceu. O defloramento é sempre dolorido e insólito".
(manifestação pública de Josenir Teixeira, advogado desconvidado para uma palestra, devido aos seus posicionamentos nos artigos que escreve).

LÍLIA CARDOSO (CURITIBA, PR)

E-MAIL: LILIA.SILVA.CARDOSO@GMAIL.COM

INSTAGRAM: [@LILIA_SILVA_CARDOSO](https://www.instagram.com/LILIA_SILVA_CARDOSO)

O olhar cerimonialista sobre as religiões de matrizes africanas: algumas considerações

O grande cerimonialista Nelson Speers deixou um legado para todas, todes e todos nós brasileiros(as), no sentido de respeitar o espaço do(a) outro(a), seja qual for o motivo do convívio. O mais impressionante na sua visão sobre o Cerimonial, foi que ele chegou à seguinte conclusão: o Cerimonial “é praticado por meio da comunicação e tem por escopo o respeito recíproco do homem no convívio”. Diante dessa profunda afirmação, trago algumas considerações sobre o respeito às religiões de matrizes africanas sob a égide do olhar cerimonialista.

Inicialmente, enquanto cerimonialista, é necessário entender as dificuldades encontradas na compreensão das práticas das religiões de matrizes africanas e sua relação com o Cerimonial. Em seguida, outra questão: por que estudar Cerimonial em religiões de matrizes africanas?

A área de Cerimonial tem suas complexidades no mundo atual porque é uma atividade que trabalha com e para pessoas em diversas situações. Um recorte nessa perspectiva envolve o Cerimonial e a sua vertente religiosa, onde o mais estudado e discutido é o de matriz cristã, pois possui influência na visão eurocêntrica, responsável pela história do Brasil reproduzida nos livros da educação básica e que trouxe sérias consequências para o população negra e indígena no País. As religiões de matrizes africanas surgidas no Brasil têm relação indireta com o período da escravidão, pois nasceram do racismo estrutural que assola nosso país e se fundamenta com a exclusão, o preconceito e a discriminação da população negra. Dessa forma, algumas atividades que advenham dessa crença serão marcadas por dificuldade de compreensão e de carência do devido respeito.

*THIAGO GARCEZ

CERIMONIALISTA E MESTRE DE CERIMÔNIAS, MEMBRO DO CNCP BRASIL. ESPECIALISTA EM HISTÓRIA DA ÁFRICA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA. CONSELHEIRO DO NÚCLEO DE RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA DA POLÍCIA MILITAR-BAHIA, É OGÃ DO ORIXÁ OMOLU E OCUPA O CARGO DE APOKAN DO ILÊ AXÉ OPÔ AFONJÁ (SALVADOR, BA).



Assim, meu objetivo é apresentar a identificação e a definição de atos de Cerimonial que são comuns em terreiros de candomblé, esclarecendo algumas especificidades. Para tanto, centro a discussão em uma das Comunidades-Terreiros mais tradicionais de culto afro no Brasil, a saber: o Ilê Axé Opô Afonjá (em Salvador, Bahia). Além de sua trajetória secular na manutenção dos preceitos religiosos trazidos da Mãe África, ele possui uma particularidade importante em vista do exercício do Cerimonial: a Casa se orienta por um grupo de regras de comportamento descritas em um livro, cuja autora é Maria Stella de Azevedo Santos, conhecida popularmente como Mãe Stella de Oxossi, que liderou o Terreiro até o ano de 2018, ano da sua morte. Assim, esses ensinamentos permitem-nos compreender o nexos entre a teoria e a prática no exercício do Cerimonial desse segmento religioso afrodescendente.

Para entender quais são as dificuldades encontradas pelos cerimonialistas quanto às práticas das religiões de matrizes africanas e sua relação com o Cerimonial, primeiramente preciso discutir o contexto histórico da formação dessa religião e suas dificuldades na aceitação pela sociedade.

Foto: Acervo do Terreiro Ilê Axé Opô Afonjá (Salvador-Ba)



Fachada da Casa de Xangô do Ilê Axé Opô Afonjá, em Salvador (BA).

Estudos históricos apontam que, a partir do século XVI, as religiões de matrizes africanas chegaram ao Brasil através dos africanos que foram escravizados. Essa tradição sofreu influência de outras tradições religiosas da África e também de origem europeia. O Candomblé é uma síntese de tradições religiosas da África Ocidental, especificamente da Nigéria, Benin e Togo. Além das influências de outras tradições religiosas, as matrizes religiosas africanas passaram a enfrentar a intolerância e o preconceito por parte da matriz judaico-cristã, que tem uma linguagem religiosa proselitista e persuasiva, como nos ensina Erisvaldo Pereira dos Santos (2010).

A influência com que as religiões judaico-cristãs impregnaram na formação da sociedade brasileira, que hoje podemos traduzir como "racismo religioso", fizeram com que a religião dos Orixás sofressem as piores sentenças no que tange ao conhecimento e ao respeito. E, traduzindo isso para o mundo do Cerimonial, fica evidente o desconhecimento dos cerimonialistas sobre as práticas da religião afro-brasileira.

O professor Nelson Speers (2009), quando da sua abordagem sobre as religiões, fala de demonstração de respeito, valores distintos e louvor às divindades imaginárias, elencando as inúmeras religiões: cristianismo, budismo, judaísmo, hinduísmo, islamismo, confucionismo e, por fim, xintoísmo.

E finaliza seu posicionamento propondo uma "diplomacia religiosa", na qual pede harmonia das crenças dos diplomatas, mediante as normas do respeito recíproco e do protocolo. Sobre essa "diplomacia religiosa" e tendo em vista o nosso parâmetro para estabelecer a ordem geral de precedência no Brasil, o Decreto 70.274/72 traz em sua redação várias situações que precisavam ser revistas há muitos anos. Dentre elas, destaco a precedência entre os "Chefes de Igreja sediados no Brasil", que, politicamente, têm um tratamento especial em detrimento de outras religiões.

Como sugestão, apresento que na atualização do Decreto nº 70.274/72 será necessário equiparar os representantes do Candomblé e de outras religiões com os Chefes de Igrejas sediados no Brasil, ficando dispensável esse destaque especial para uma determinada classe religiosa do país e respeitando a laicidade da nossa pátria. Nas solenidades, caberá aos cerimonialistas o bom senso para tratar as autoridades religiosas e seus lugares.

Foto: Acervo da Casa de Oxumarê (Salvador-Ba)



Roda de Candomblé - celebração de um xirê (festa) em 2014.

O professor Speers aumenta minha responsabilidade para escrever e ensinar aos meus e às minhas colegas cerimonialistas o respeito a todas as religiões, inclusive a religião do Candomblé, pois não o fez no seu tão respeitado livro "Protocolo e Cerimonial".

Dessa forma, a outra questão que serve para ilustrar nossa fundamentação é: por que estudar cerimonial em religiões de matrizes africanas? E a resposta que vem à tona de pronto é: porque a sociedade desconhece as atividades desenvolvidas nos terreiros de Candomblé e sua relação com as práticas do Cerimonial, protocolo e etiqueta.

É evidente que a discussão que trago trata-se de uma provocação para todos(as) cerimonialistas a lançarem o olhar para esse desconhecido universo do Cerimonial religioso, mas que culturalmente aumentará o leque de informações e conhecimento sobre uma religião secular e não tão aprofundada.

Sobre os atos do Candomblé, José Beniste (2012) nos ensina que é determinado pelo culto. Para expressar suas convicções, criaram-se os símbolos e insígnias como objeto de crença, aliados a cânticos e danças para demonstrar sentimentos. Assim, o Candomblé possui rito, que se agrupa em diversas cerimônias, constituindo a liturgia do grupo e desenvolvido em um espaço físico e sagrado, o "terreiro".

A fim de facilitar o entendimento, relacionei o Cerimonial das religiões de matrizes africanas, através da tríade: Cerimonial, protocolo e etiqueta. Logo, o Candomblé é uma religião que possui suas próprias práticas de Cerimonial, vejamos senão:

- O Cerimonial está inserido no exercício dos atos da religião, ou seja, nas suas cerimônias, rituais, cânticos, danças dentre outros. O Protocolo se reveste no respeito à hierarquia, normas, regras e às tradições estabelecidas. A etiqueta está relacionada ao

comportamento dos adeptos da religião, às vestimentas, à culinária e ao tratamento dado àqueles que a procuram por qualquer motivo.

- Os principais atos de Cerimonial comuns no Candomblé: Xirê (festa), Ossé (limpeza), Ipadé (preparação), Bori (obrigação de fortalecimento), Axexê (obrigação fúnebre), dentre outros.
- Cada Casa de Axé possui regras que devem ser observadas pelas visitas, cabendo a cada uma impor suas normas e regulamentos e evitando que a religião seja deturpada por pessoas que não têm nada a ver com seus conceitos. Por isso, no terreiro de Candomblé, denominado Ilê Axé Opô Afonjá, situado em Salvador, encontramos o livro "Meu

Tempo É Agora", um trabalho inédito na literatura afro-brasileira. No livro, a autora Mãe Stella de Oxossi detalha toda a dinâmica de um dos mais belos e longos rituais do Ilê Axé Opô Afonjá: o Xirê. O conteúdo histórico da obra retrata a organização do ritual praticado pelos ancestrais, utilizando-se de situações do cotidiano dos filhos de santo para evitar distorções nos procedimentos da Casa.

Foto: Thiago Garcez



Casa de Omolu, no Ilê Axé Opô Afonjá (Salvador-Ba).

Pretendo que, com o estudo sobre o Cerimonial em religiões de matrizes africanas, haja uma aproximação da sociedade, em especial dos cerimonialistas, ao pensamento inclusivo de uma religião secular e na apresentação de aspectos do cotidiano que se enquadram nas diversas vertentes estudadas na área do Cerimonial, protocolo e etiqueta.

THIAGO GARCEZ DA CRUZ (SALVADOR, BA)

E-MAIL: TGARCEZCERIMONIAL@GMAIL.COM

INSTAGRAM: [@THIAGOGARCEZCERIMONIALISTA](https://www.instagram.com/THIAGOGARCEZCERIMONIALISTA)

Ética e conduta profissional: somos resultado de nossas escolhas

Diante de um mercado ainda tão informal, o que orienta muitas ações dos profissionais de eventos são as boas práticas de mercado. Ou seja, um conjunto de ações e princípios que, quando bem aplicados, geram resultados positivos para todos. Mesmo parecendo um tanto óbvio, o que é dito precisa ser bem dito e muitas vezes repetido. Afinal, como dizer o que é certo ou errado, diante de tantas e distintas realidades, sejam elas técnicas ou pessoais. Para dificultar ainda mais a situação, muitas vezes a guerra de egos é sobreposta ao real motivo da realização de um evento.

Um primeiro ponto que acho pertinente falarmos é justamente sobre o “dono” do evento. Aos comunicadores, ao qual me incluo como parte, vale destacar que somos porta vozes de momentos que não nos pertencem, mas que possuem grande relevância para o anfitrião. Por isso, temos que tratar cada realização com zelo, cuidado e muito respeito. Por exemplo: no casamento selamos compromissos, falamos de amor, não sob nossa ótica, mas sob a ótica do casal, das experiências e perspectivas dele.

Nos eventos corporativos, institucionais e públicos, precisamos ser assertivos, transmitir a mensagem com a identidade proposta, fazendo compreender e ser compreendido. Portanto, nunca desvie do *script* proposto, não seja performático sem que isto esteja previamente solicitado e/ou alinhado com o time de Cerimonial e organizadores.

*RODRIGO DO CARMO
CELEBRANTE SOCIAL E MESTRE DE CERIMÔNIAS. PÓS-GRADUADO EM GESTÃO DE LIDERANÇA E TALENTOS, GRADUADO EM RECURSOS HUMANOS E GESTÃO DE EVENTOS. COAUTOR DOS LIVROS "CELEBRAÇÃO DE CASAMENTO" E "PROFISSÃO VS. MISSÃO".



Não somos "donos" do evento para tomar ações que julgamos ser melhores, somos uma pequena parte, de uma grande engrenagem que é montada e precisa funcionar de maneira impecável em cada realização.

Cuide do seu nome, fuja de fofocas, não seja um fio condutor daquilo que não é bom. Ao contrário, deixe as falácias encerrarem-se quando chegarem a você. Escute-as, mas não as propague. Foque em assuntos que possam agregar, troque boas experiências e aprendizados. O ditado popular que afirma que as palavras têm poder é verdadeiro. Use o falar para o bem, tenha paciência e colha bons frutos.

Na dúvida, pergunte. Sempre! Não realize ações pautado no achismo. Esteja atento, atualizado, seja perspicaz e tenha bom senso caso precise improvisar. Raramente improvisos são bem vistos. Isso se dá pois, na maioria das vezes, o tal improvisado é mal feito e fere a expectativa do anfitrião. Por isso, a cada realização esteja realmente entregue ao trabalho proposto, mantenha foco e concentração, esteja mergulhado na identidade do que está sendo realizado.

Precisamos estar sempre dispostos a aprender. Afinal, nunca vamos saber de tudo. Quem assim pensa, na verdade é tolo.

Precisamos de disposição para aprender e nos adaptar, pois o mercado de eventos não é constante. Ao contrário, ele é extremamente inconstante. Exige versatilidade, técnica e humanismo. Hoje estou escrevendo um artigo para te nutrir de informação, amanhã posso estar ao seu lado em uma sala de aula ou assistindo à sua aula.

Participe dos movimentos e ações que a sua classe profissional e o setor de eventos, de modo geral, estão realizando. Os encontros, os *workshops*, os seminários, os cursos, os lançamentos, dentre outras oportunidades, são chances (muitas vezes gratuitas) de aprendizado, reciclagem e *networking*. **Ao participar você fortalece a sua classe profissional e o setor de eventos como um todo.** Um setor forte e bem estabelecido é bom e valoriza a todos nós.

Particularmente, adotei uma política profissional que se mostrou mais assertiva para a minha jornada de trabalho. Não firmo parcerias de exclusividade ou bonificadas. Tenho uma política aberta com o mercado, prefiro ser recomendado pela admiração que outras pessoas tenham sobre o meu trabalho e sobre a minha pessoa. Por isso, não é incomum me ver em contato e em eventos de profissionais que atuam em um mesmo segmento.

Apoio todas as boas ações e realizações. Recuso as que julgo questionável, mas mantenho sempre as portas abertas. Acredite, essa postura foi libertadora e muito positiva para os meus negócios.

Conheça o seu lugar! Todos nós temos um lugar durante a realização de um evento. Se for em cena, apareça o suficiente e o necessário. Se for no bastidor, seja o mais discreto possível. Mantenha sempre postura ereta, gesto sutil, demonstre e realmente tenha domínio daquilo que se propôs a fazer.

Não se vanglorie. Convenhamos, não há nada mais chato que ficar ouvindo alguém que se considera “o melhor dos melhores”, ainda que este o seja de fato. O excesso de autovalorização, na verdade, desvaloriza a pessoa. As redes sociais aceitam aquilo que você deseja mostrar, o papel aceita aquilo que você deseja escrever e você tem livre arbítrio para dizer o que quiser, mas não se esqueça: precisamos cada vez mais mostrar o nosso valor, quem somos e o que fazemos de melhor, por meio de nossas atitudes e ações, por meio do trabalho impecavelmente realizado e por meio dos relacionamentos profissionais bem construídos. Seja verdadeiro com os outros e com você mesmo. Afinal, tudo que não é verdadeiro não se sustenta, mais cedo ou mais tarde vem a ruir.

Por fim, nem por isso menos importante, foque em você hoje! Reflita sobre tudo o que foi dito, não tenha medo de mudar, não tenha medo de se tornar melhor. Somos seres em constante mutação e podemos nos adaptar, assim desbravamos novos horizontes profissionais e nos permitimos viver novas experiências. Mas isso só é possível com a sua decisão. Você é quem decide, você é o resultado de suas escolhas, você é a soma de princípios e valores em que acredita.

Estruture bem suas ações, seja coeso e seja correto, somente assim você estará protegido e bem consolidado profissionalmente.

Desse modo você pode até não avançar por algum momento, entretanto, jamais terá que dar um passo para trás! #avante

RODRIGO DO CARMO (SÃO PAULO, SP)

E-MAIL: CELEBRANTERODRIGO@OUTLOOK.COM

INSTAGRAM: [@RODRIGOCELEBRANTE](https://www.instagram.com/RODRIGOCELEBRANTE)

Cortejo de casamento: rito ou coreografia?

O casamento é um dos mais antigos rituais da humanidade. Seja qual for a crença, são os ritos de passagem que dão significado à vida. Eles são realizados em horas, mas as lembranças eternas. E vem daí a importância de se iniciar os preparativos com antecedência, seguindo passos detalhados da organização.

A depender da religião e dos costumes, a tradição se desenrola com um Cerimonial específico, e é sobre isso que vou abordar aqui. O cortejo é um momento marcante no ato de casar. Nesse instante, toda a plateia se volta para o fundo musical - que cria uma atmosfera de emoção e os olhares se voltam para as pessoas que serão observadas em todos os detalhes, atravessando a nave como os noivos, pais, daminhas, pajens e padrinhos. Sempre ouço pessoas dizerem que "chegar à cerimônia depois da entrada da noiva não tem a mesma graça".

Do ponto de vista prático, o cortejo faz parte do surgimento do casamento. Há relatos históricos de que, desde quando o ato de casar era um acordo formal entre o noivo e o pai da noiva, que incluía o pagamento de um dote para o pai, já existia o costume do cortejo. A mulher era dada pelo pai para o marido e a cerimônia dessa doação consistia em um cortejo noturno, acompanhado por parentes e amigos, que iam da casa do pai da noiva até a do noivo, a pé ou em carros puxados por cavalos. O cortejo nupcial garantia a publicidade do casamento (representado, atualmente, pelos proclamas), e os participantes constituíam as testemunhas. O cortejo se manteve como parte da cerimônia em que os noivos entravam na igreja acompanhados dos pais e padrinhos, mantendo vivo o ritual.

*CRISTINA MESQUITA

JORNALISTA, BACHAREL EM DIREITO, CERIMONIALISTA, ATUA NA ÁREA DE EVENTOS PÚBLICOS E PRIVADOS HÁ 20 ANOS, MINISTRA CURSOS NA ÁREA, É FILIADA AO CNCP BRASIL, ONDE EXERCE O CARGO DE ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO, À OICP E À ABPC.



A repetição aparece como forma de manter as tradições e os significados que estão presentes no rito, garantindo a essência e conferindo-lhe um grau de legitimidade.

Percebo que hoje há muita polêmica e controvérsia quando se trata de cortejo de casamento por não haver leis ou normas formais. Porém, é necessário seguir o rito religioso ou mesmo civil de uma celebração. Muitos modismos e aberrações são vistos por falta de conhecimento de organizadores ou mesmo dos noivos

Sempre busco organizar o cortejo respeitando as regras ritualísticas, mas também usando o bom senso, já que no casamento tudo é voltado para os noivos. Uma vez fiz uma capacitação que me deixou um tanto quanto assustada, ao ouvir de um renomado colega que cortejo é "tudo mera coreografia". Discordo veementemente. Cortejo é rito, tradição e cultura. Partindo desta premissa, faço o cortejo com todos os participantes entre noivos, pais e padrinhos, passando pela nave, pois penso que os escolhidos pelos noivos merecem destaque e isso engrandece a cerimônia. A não ser que algum padrinho atrase, aí sim, eles entram pela sacristia ou lateral da igreja. Porém, se o evento for ao ar livre e for causar transtorno ao andamento da cerimônia, peço que aguardem o momento mais oportuno para tomarem assento.

Ao iniciar o cortejo de entrada, posicione primeiro os padrinhos que darão o braço esquerdo as madrinhas, depois o pai do noivo que dará o braço esquerdo à mãe da noiva e, na sequência, o noivo que dará o braço esquerdo à sua mãe. Depois, as daminhas e pajens e, ao final, a entrada triunfal da noiva com seu pai que lhe dará o braço direito.

E aí você pode me perguntar, por que primeiro os padrinhos? Eu lhe respondo que é porque os bancos da frente ou o altar ficam vazios quando o noivo entra primeiro, e isso não fica bonito para fotografia e filmes. Assim, os padrinhos preenchem os espaços e apreciam melhor a entrada dos noivos. Além disso, deixar os noivos para o final causa uma expectativa maior aos convidados já que são eles as grandes estrelas do evento.

Os padrinhos da noiva devem se posicionar à esquerda do altar, e os do noivo, à direita, como manda a tradição. Lembrando que essa posição é quando estamos de frente para o altar.

Toda a magia da cerimônia está com a emoção que começa. O clima do início já dá o tom de como será a celebração. O tradicional é o noivo esperar a noiva na entrada do altar, beijando-a na face ou na mão, após cumprimentar o pai. Em seguida, dá a mão esquerda para a noiva e segue a frente do celebrante.

Eu não vejo nenhum problema quando a noiva não quer entrar com o pai, ou se este já é falecido e ela deseja entrar com outro acompanhante. Ela deve ficar à vontade para escolher. Pode até entrar sozinha que eu acho bem bonito. Também não tenho nenhuma objeção caso ela deseje entrar com os pais ou só com a mãe, tudo depende da vontade dela e de como ela quer realizar esse sonho.

O importante é que a ordem e a disciplina do cortejo sejam conforme o roteiro. Sempre explico os motivos que me levam a fazer desse jeito: é preciso ter consciência da responsabilidade daquele momento que ficará registrado para sempre.

Faz parte também do cortejo a entrada das alianças, que se dá já com a cerimônia em andamento. Podem ser trazidas por daminhas, pajens ou outras pessoas, como os avós ou alguém que tenha algum significado para os noivos. Existem também algumas igrejas em que os párocos não permitem cortejo para as alianças. Neste caso, elas podem já estar com as daminhas que antecederam a noiva, no bolso do noivo ou do pai.

Outra orientação que dou aos noivos é quanto ao número exagerado de padrinhos, pois isso pode deixar o altar extremamente confuso e apertado. Caso eles desejem reunir um grande número de padrinhos, sempre recomendo que verifiquem o tamanho do local. Sugiro também quanto à reserva de assento para os avós a fim de facilitar os cumprimentos e as fotos.

No encerramento da cerimônia, o cortejo de saída começa pelos noivos, seguidos pelas damas e pajens e por seus pais e padrinhos, sempre de forma alternada: um casal do lado da noiva é seguido por um casal do lado do noivo, e assim sucessivamente, todos dando o braço direito para as damas. Os convidados seguem esse cortejo final. Na realidade, a cerimônia que norteia os casamentos é regida por costumes existentes, como meios tradicionais, formalizados pelo cortejo que envolve noivos, pais e testemunhas, caracterizando um acontecimento expressivo que envolve as famílias e a comunidade.

CRISTINA MESQUITA (ARACAJU, SE)

E-MAIL: CRISMESQUITACERIMONIAL@GMAIL.COM

INSTAGRAM: [@CRISTINAMESQUITACERIMONIAL](https://www.instagram.com/CRISTINAMESQUITACERIMONIAL)

Etiqueta contemporânea, uma inovação humana-psicossocial



*OZAINA BARROS

ESCRITORA E CERIMONIALISTA, VICE-PRESIDENTE DO CNCP BRASIL. CONSULTORA EM PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS, ETIQUETA, PROTOCOLO E CERIMONIAIS. MEMBRO DA ACADEMIA INTERNACIONAL DE CULTURA E DA ACADEMIA DE LETRAS DO BRASIL/DF.

Nunca como agora o respeito para com o próximo foi tão indispensável. O mundo vive uma pandemia e cada ser humano vem se relacionando em contextos totalmente atípicos. Cada um no seu reduto e vivenciando momentos de distanciamento social, isolamento, renúncia e tantas outras denominações específicas.

Em meio a esse aglomerado de regras de conduta, a etiqueta faz-se presente por meio da sensibilidade diferenciada das pessoas e dos estilos de vida e de comportamento. Quando imaginávamos que um familiar ou amigo ligaria para você pedindo permissão para visitá-lo e você tivesse que educadamente dizer: "mil desculpas, porém, nesse momento, não estamos recebendo visitas, estamos em isolamento social". O mundo mudou (as pessoas mudaram, as profissões inovaram, os comportamentos se adequaram) e continuamos no convívio, mesmo em menor proporção. Continuamos as conversas pelos *smartphones*, a parabenizar os aniversários, com os "bons-dias", os "por favores", e muito mais. Todavia, a comunicação virtual nos impôs outras regras. Os tempos são controlados e menores do que presencialmente, e o cuidado na tela do seu computador deve ser redobrado, não deixando que seu ambiente mostre peças ou objetos desnecessários.

Com a tecnologia em tempo real, a etiqueta e seus conceitos, gestos na hora de pedir para falar, mudaram. **Hoje, não erguemos mais a nossa mão e pedimos permissão para falar e sim clicamos na "mãozinha" da plataforma, com um simples toque no mouse, e aguardamos a nossa vez.** Agradecemos e pedimos licença com os "emotions" ou escrevendo no *chat*.

Essa realidade é fato em nosso cotidiano. Os novos eventos virtuais se prolongam rumo a completarem 2 anos, o nosso *networking* ocorre grupos de *Whatsapp* e a etiqueta cada vez mais vem sendo a guardiã da boa convivência, diante aos desafios rotineiros. Devido ao isolamento social, percebemos pessoas estressadas e entediadas em razão do confinamento mecanizado, que sequer se desculpam com postagens inadequadas ou fora de contextos. Quantas grosserias observamos no meio político, social ou empresarial sem poder interferir ou ensinar o correto, como normalmente fazemos com nossas crianças em fase de formação.

As pessoas continuam conversando nos elevadores, nem sempre cumprindo as regras de distanciamento e o respeito para com o outro. As máscaras faciais passaram a incorporar as regras de etiqueta, o álcool em gel passou a integrar nosso *kit* de higiene, que carregamos nas bolsas ou nas mochilas. A etiqueta respiratória é nossa grande aliada, quando ao espirrar utilizamos nosso antebraço para nos proteger. Quanta saudade de poder estender a mão para um amistoso cumprimento olhando nos olhos e poder dizer "como vai?". Nossas mãos se distanciaram, mas o coração arrefecido de amor pode se comportar elegantemente em outro formato, com outros gestos, a exemplo de se juntar as duas mãos e reverenciar com um movimento da cabeça em respeito mútuo.

O sorriso, mesmo atrás dos inúmeros modelos de máscaras deve ser contínuo, pois nos dá o tom da cordialidade sem fronteiras, da gentileza e da sabedoria. Quantos elegantes brindes e aplausos virtuais passaram a fazer partes das nossas comemorações? A etiqueta nos condomínios passou a ser mais tolerante, pois com as crianças em casa em tempo integral há de haver esse bom senso com o aumento do barulho, diminuindo o silêncio que a maioria exige. Todas essas alterações estão contribuindo para nos tornarmos pessoas mais sensíveis, mais amenas e respeitosas.

As regras de etiqueta não estão apenas em você saber se comportar à mesa, mas muito mais que isso. As atitudes, os gestos elegantes, a compaixão é algo de profunda elegância para com o outro, o tom da voz, mansa e calma, desprovida de qualquer tipo de agressão. A palavra, quando proferida com amor e amizade, sem ofender, é o supino da cordialidade e amor ao próximo.

A etiqueta combina com o distanciamento na fila de qualquer lugar onde se aguarda para um atendimento, quanta elegância está em manter-se a um metro e meio da pessoa à sua frente? A etiqueta social deve ser praticada dentro de casa e em todos os demais ambientes de circulação no convívio social. É a sua imagem que se mostra por meio dela.

ETIQUETA - O QUE DEIXAR PARA AS PRÓXIMAS GERAÇÕES?



Fotos: Acervo pessoal

Praticando as "palavrinhas mágicas" da etiqueta durante curso para uma turma de crianças e adolescentes.



Regras de Etiqueta em jogo de memória, usando a "gamificação" na educação das crianças.

Quando bem pensamos na civilização do século XXI, o que vem à mente? Claro! Visualizamos uma civilização perfeita de caráter ilibado que seja incapaz de cometer qualquer comportamento indelicado, uma mente que se coloca no lugar do outro. Quando ensinamos às nossas crianças o que é etiqueta, num contexto global, estamos contribuindo para que elas tenham um mundo melhor, desprovido da falta da ética, dos comportamentos desmedidos e da insensatez.

Quando dizemos a uma criança que é desleal, desrespeitar os pais, os avós ou outras pessoas é apresentado a ela o porquê. Ela entenderá que o seu comportamento na sociedade pode lhe rotular positivamente ou negativamente. Por exemplo, se uma criança não respeita os avós, responde-os com arrogância e maus tratos será sempre vista como uma criança malcriada, abusiva, sendo assim, um rótulo estampado na visão de todos de sua convivência ou não.

Dizem que as crianças são como esponjas, absorvem com muita facilidade. Há cerca de 10 anos ensinando-as regras básicas de etiqueta, postura e boas maneiras, posso certificar que realmente aprendem com muita facilidade e colocam em prática melhor que muito adulto.

ETIQUETA - RESPEITO PARA COM O OUTRO

Encerro este artigo convidando-os a refletirem sobre a importância da etiqueta no convívio social, familiar e profissional, que cada um possa fazer a sua parte, repassando conhecimento ao próximo. Assim, com certeza, contribuiremos para a inovação humana-psicossocial.

Mesmo em um mundo rápido e moderno, as regras de etiqueta sempre terão importância em nossas vidas. A vida é uma troca, vamos fazer essa troca entre todos nós! A melhor coisa da vida é a gente passar o que sente no coração, com conhecimento, simplicidade, bondade e sabedoria.

OZAINA BARROS (BRASÍLIA, DF)

E-MAIL: OZAINABC@HOTMAIL.COM

INSTAGRAM: [@OZAINABARROS](https://www.instagram.com/OZAINABARROS)

Para quem está ingressando no mundo fascinante do Cerimonial



* WALESKA HITZSCHKY

MENTORA DE APRESENTAÇÃO PESSOAL, POSTURA E ETIQUETA, PALESTRANTE E CONSULTORA DE CERIMONIAL E PROTOCOLO. FOI ASSESSORA-CHEFE DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS E CERIMONIAL DO MINISTÉRIO DAS CIDADES; DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL; DO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL; ENTRE OUTROS ÓRGÃOS.

Espero que nós possamos conversar aqui. Sim conversar. Pois quero saber sua opinião. Isso mesmo, amo conhecer e ajudar pessoas. Para tanto, preciso ouvi-las, saber suas impressões e assim, dentro da nossa ambiência, poder contribuir para a melhoria do nosso Cerimonial Brasileiro. Então, vou deixar para você o meu contato, ao final dessas considerações.

Tive a oportunidade, na minha vida profissional, de trabalhar no Poder Executivo e Judiciário e também de interagir e conhecer o funcionamento, em muitos momentos, do Cerimonial do Poder Legislativo. Cursei Comunicação, mas também alguns cursos que não cheguei a terminar (Filosofia, Psicologia e História). Ocupei o cargo de Assessora-Chefe do Cerimonial do Supremo Tribunal Federal, do Tribunal Superior Eleitoral e do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios; de Assessora de Comunicação (cerimonial, imprensa, galeria de artes e ouvidoria) do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal e de Assessora-Chefe de Relações Internacionais e de Cerimonial do Ministério das Cidades.

Meu intuito é transmitir, aos que estão chegando nessa fascinante carreira, minha visão sobre o *modus operandi* e o que fiz nesse setor que me trouxe sucesso.

Trabalho - conhecimento e praticidade fundamentados nos valores de amor, de respeito e de dignidade

Parto do princípio de que é fundamental amar o que fazemos, conhecer o trabalho, as pessoas que trabalham conosco e o órgão ao qual pertencemos, suas regras e seus valores. Ninguém sabe de tudo, então esteja aberto ao aprendizado, tenha humildade de acolher as sugestões de seus colegas. Trate a todos, inclusive você, com respeito, amor e dignidade. Escute a todos, faça sugestões e junto com a equipe tome as decisões que melhor se adaptem ao seu evento. Trabalhamos no piloto automático e não nos damos conta de que podemos fazer as coisas de outra maneira e assim as etapas de organização, otimização e realização podem melhorar sempre.

Organização dos Eventos

Trabalho com uma lista de atividades que utilizo para qualquer evento. Vou explicar melhor: quando obtenho os dados do evento, nome, data, horário, local e lista de convidados, divido-os em cinco partes:



Convite - envio e confirmação;



Reunião com a equipe de Cerimonial e com os setores envolvidos - antes e após o evento;



Levantamento de necessidades - humanas e materiais;



Elaboração do roteiro e da nominata - validada pelo presidente do órgão;



Acompanhamento e finalização do evento.

Manual de Eventos

Siga o passo a passo do manual de eventos do seu órgão. Se não houver, seja o primeiro a fazer, além de ter a sua assinatura, vai facilitar o trabalho de todos. Comece com a lista de convidados do evento, coloque os cargos (as pessoas mudam, o cargo permanece) com os respectivos contatos (email, telefone, endereço), o roteiro, a nominata, os setores envolvidos, os ofícios que devem ser enviados e o que for necessário para a realização do evento. Tem muito trabalho e acha difícil fazer? Peça ajuda, como diz o ditado “não queira abraçar o mundo com as mãos”, realmente não dá. É só uma sugestão.

Motivação/Colaboração/Responsabilidade

Toda equipe deve estar engajada no processo, procure motivação para fazer sempre o seu melhor. Se não pelo dinheiro, por ter trabalho, porque você gosta do que faz. Encontre pelo menos um motivo e faça seu trabalho, faça sua vida valer a pena.

Gosto de treinar as pessoas e saber que elas conseguem. Dessa maneira, cada evento tinha um membro da equipe responsável. Nesse quesito o responsável sabe quem já cumpriu a tarefa, por ser menos complexa e assim organizar de forma que a colaboração mútua otimize os processos com rapidez e assertividade. A colaboração de todos une e fortalece a equipe.

Reunião da Equipe de Cerimonial

Faça reunião antes e depois de cada evento com a equipe, para que todos saibam sobre o evento e as responsabilidades que cabem a cada um. A reunião pós-evento serve para identificar as possíveis falhas e melhorias para os próximos eventos.

Reunião do Cerimonial com os Setores Envolvidos

Faça reunião também com pessoas dos setores envolvidos no evento, além do cerimonial, com as áreas de imprensa, segurança, saúde, informática, gestão de pessoas, financeiro, administrativo etc.

Todos esses setores são imprescindíveis para traçar o plano estratégico e designar as tarefas que cabem a cada um. Da mesma forma, fazer a reunião pós-evento para identificar o que deu certo e o que pode melhorar e ser aplicado nos próximos eventos.

Nominata - O Pé de Aquiles

Para elaborar a nominata é importante conhecer algumas regras que podem ser obtidas em normas já preestabelecidas nos Três Poderes. No Poder Executivo, temos o Decreto 70.274/1972, que precisa de atualização e o Manual de Redação da Presidência da República. No Poder Judiciário a Resolução STF 263/2003, que também precisa de atualização. Constam no Poder Legislativo o Manual de Organização de Eventos do Senado Federal de 2013 e o Manual de Eventos da Câmara dos Deputados de 2013. Achou complicado? Pode até ser no início, mas com o tempo e a repetição do trabalho, fica automático. Se não tiver convicção na elaboração da nominata, pergunte aos seus amigos cerimonialistas ou procure se informar no cerimonial do órgão para sanar sua dúvida.

Quando comecei a fazer a nominata com antecedência, a partir do momento que tinha em mãos a lista de convidados, sem mesmo esperar a confirmação, meu estresse diminuiu absurdamente. Ter a nominata pronta e fazer os ajustes só retirando os nomes das autoridades que não compareceram no dia ficou muito mais fácil. Lembre-se daqueles convidados que confirmam e não comparecem, os que não confirmam e vão, ou ainda aqueles que dizem que não vão e comparecem. Quem nunca?

Sua contribuição para a História

Costumo ter organizada uma pasta com o título dos eventos, a data, o horário, e o que for necessário para preparar o relatório do setor. Uma sugestão: confeccionar um livro ou e-book para ser entregue ao presidente, com todos os eventos realizados na gestão dele.

É difícil fazer sozinho? Peça colaboração a outras áreas, como informática e imprensa. Lembre-se de fazer uma cópia para constar no seu órgão. Registrar o nosso trabalho é imprescindível, nós construímos e participamos ativamente da história do nosso País.

Colaboração entre Cerimonialistas de outros Órgãos



Encontre espaço na sua agenda para se reunir com cerimonialistas amigos(as), troquem experiências e colaborarem entre si. Conversem sobre as questões de maior dificuldade que vocês têm e procurem soluções possíveis.

Lembro de um evento de inauguração que precisava do pano de descerramento da placa, que precisou ser confeccionado e no dia anterior ainda não havia sido entregue. Conseguimos o referido pano por empréstimo com cerimonialista de outro órgão.

Já solicitei bandeiras de outros países para o Itamaraty, cadeiras para o Superior Tribunal de Justiça. E também emprestamos passadeiras, delimitadores para fila e bandeiras de mesa. Colaboração é a palavra-chave.

Daqui a pouco teremos mais e mais eventos presenciais. Aqui em Brasília, no Judiciário, quando se tem um evento de maior porte, como uma solenidade de posse, solicitamos ao presidente ou diretor-geral para enviarem um ofício convidando cerimonialistas de outros órgãos para, no dia do evento, recepcionar os convidados. Os cerimonialistas que trabalham recebem elogios por ofício do presidente do órgão em que atuaram.

Esse procedimento foi realizado pela primeira vez pela saudosa cerimonialista Marta Baena, quando chefiou o Cerimonial do Tribunal Superior do Trabalho, e ela o chamou de *pool* de cerimonialistas. Daí em diante, muitos órgãos começaram a fazer o mesmo procedimento.

Reconhecimento

Reconhecer o esforço e a melhoria do trabalho do outro merece elogio. Sempre que tiver oportunidade elogie e esteja confortável para recebê-lo. Você conhece pessoas que quando são elogiadas se menosprezam? Não se diminua, aceite o elogio e só elogie quando for por merecimento.



Não seja evasivo no elogio, por exemplo: “parabéns a todos, o evento ocorreu sem nenhuma intercorrência, foi um sucesso!”. Pode até ser, mas não esqueça de elogiar cada um, no que ele(a) se esforçou e realmente merece ser reconhecido(a).

Perceba quem está à sua volta, no seu dia a dia, converse e procure ser sincero(a) na sua intenção de ajudar ao próximo. Quem tem essa postura costuma ser querido por todos, ou por uma grande maioria. Quem não gosta?

Agradeço a você que leu até aqui e espero ter contribuído com minhas reflexões e sugestões. Sempre pautei minha vida pessoal e profissional em valores que considero imprescindíveis, o amor, a fé, a elegância, o respeito e a dignidade que tenho por mim e pelo outro.

Receba meu fraterno e caloroso abraço!

WALESKA CÂMARA HITZSCHKY BARRETO (BRASÍLIA, DF)

E-MAIL: WALESKA.CAMARA@GMAIL.COM

INSTAGRAM: [@WALESKA.HITZ](https://www.instagram.com/WALESKA.HITZ)

PARCEIROS INSTITUCIONAIS:



ACADEMIA BRASILEIRA DE
CERIMONIAL E PROTOCOLO



**TODO
CERIMONIALISTA
PRECISA SER
ESTRATEGISTA.**

**TREINAMENTOS,
WEBINARS E
CONSULTORIAS EM
GESTÃO DE EVENTOS,
CERIMONIAL E
PROTOCOLO.**



**GESTÃO
Diamante**
CONSULTORIA

www.pedroamorim.com